

**OLIVEIRA, Vanessa Farias; AZEVEDO, Ana Lúcia Martins. Análise da Atenção à Saúde da Mulher Indígena da Etnia Xukuru do Ororubá/ Pesqueira – PE.**

**RESUMO**

Este trabalho teve a finalidade de realizar uma análise sobre a atenção à saúde indígena da mulher indígena da etnia Xukuru do Ororubá – Pesqueira/PE. As mulheres indígenas constituem elementos-chaves numa política de saúde que contempla a família, pois são responsáveis pelo cuidado com as crianças. Entre as índias, o número de filhos por mulher é maior que a média nacional. Objetivamos caracterizar Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena, o SIASI, destacando as variáveis que estão relacionadas à Saúde da Mulher, sua utilização como fonte de informação para estruturação das ações de Atenção à Saúde da Mulher e analisar documentos oficiais referentes às ações de Saúde da Mulher da etnia do estudo. Diante disso ficou evidenciado que há necessidade de melhor estruturar as ações existentes e implementar aquelas necessárias no sentido de fortalecer a rede de serviços de atenção à saúde dessa parcela da população. Aponta-se como limite o fato de o SIASI apenas trazer informações sobre dados demográficos, deixando de agregar informações referentes às ações que são desenvolvidas dentro do pré-natal, imunização, prevenção do câncer do colo uterino e de mama, assistência ao parto e puerpério, dentre outros. Há um déficit quanto à sua utilização para análise, avaliação e planejamento das ações a serem desenvolvidas dentro da Política de Atenção à Saúde da Mulher Indígena. No que se refere ao número de consultas pré-natal realizadas na etnia Xukuru, nota-se que ainda há um percentual grande de gestantes aderindo ao pré-natal a partir do 3º mês de gestação, fato problemático, uma vez que o Ministério da Saúde preconiza que o pré-natal seja iniciado a partir do 2º mês de gestação, sem contar que ainda há uma parcela dessas gestantes iniciando o pré-natal no 8º mês de gestação, o que constitui-se como um fator de risco materno-infantil. Quanto à questão da imunização, ainda há nas duas faixas etárias em estudo, mulheres com números diferentes de esquema vacinal completos durante a gestação. Houve maior número de partos realizados no hospital nas duas faixas etárias do que em domicílio, evento que deverá ser analisado a partir do resgate da cultura e das tradições do Povo Xukuru, procurando verificar qual o significado e o sentido do parto para este povo, no contexto de suas representações acerca do processo saúde-doença na gestação. Ao analisar, durante o pré-natal, os exames solicitados para detecção precoce da sífilis, o VDRL, observou-se uma baixa quantidade de solicitações em ambas as faixas etárias. Em relação ao Câncer de Colo Uterino há uma situação preocupante quanto ao número de mulheres acometidas com o HPV, principalmente pelo fato de cada vez mais o número de mulheres jovens estarem adquirindo a doença, o que vem aumentando anualmente. Da mesma forma há a necessidade de implementar políticas de atenção à saúde que contemplem a prevenção e detecção precoce do câncer de mama, principalmente no sentido de esclarecer à população indígena sobre o assunto, emponderando-as em todo esse processo, sem deixar de esquecer a questão cultural dessa população e também atentar para a necessidade de criar políticas de atenção à saúde da mulher indígena separada do binômio mulher-mãe, fortalecendo mais a questão do gênero.